

POLIDACTILIA EM POTRANCA DA RAÇA CRIOULA: RELATO DE CASO

GABRIELA MAROCCO RAPHAELLI¹; ELIZA MOREIRA PIEMOLINI²; VITÓRIA MÜLLER³; RAFAELA PINTO DE SOUZA⁴; LEANDRO AMÉRICO RAFAEL⁵; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – gabimarocco@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – elizapiemolini@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mullervitoria@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – rafaelapsvet@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – leandro_arvet@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – cewn@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A polidactilia, também conhecida como hiperdactilia, é caracterizada pela presença de um ou mais dígitos supranumerários, completos ou não. Tal alteração congênita de má formação apresenta maior incidência em outras espécies, como em cães, gatos, bovinos e humanos. Apesar de ocorrer casos relatados na literatura, a incidência em equinos é baixa e ainda não existe um consenso sobre sua etiologia (NASCIMENTO, 2012; SEPULVEDA, 2011).

Em algumas espécies, como em felinos, galinhas e humanos, já foram descritas mutações em determinados genes que justificam o desenvolvimento da deformidade. Por tal razão, acredita-se que em equinos, alterações nesses mesmos genes possam estar relacionadas ao aparecimento da doença (ARTIGAS et al., 2020).

O tratamento é realizado através da ressecção do dígito supranumerário, e é realizado, muitas vezes, com o intuito de melhorar a estética do animal, apesar de também evitar futuras complicações para o dígito normal (CARSTANJEN, 2007). Estudos mostram que a ressecção do dígito supranumerário em equinos apresenta bom prognóstico (COLBOURNE, 1991).

O presente trabalho tem como objetivo, relatar o caso clínico e cirúrgico de polidactilia em uma potranca da raça Crioula, atendida no Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel no ano de 2019.

2. RELATO DE CASO

Foi atendida no Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel, uma potranca da raça Crioula, com 20 dias de idade, com histórico de presença de um dígito supranumerário, no aspecto medial do membro anterior direito (MAD) desde o nascimento.

Ao exame clínico, o paciente não apresentava claudicação ao passo ou sensibilidade à palpação. Foi realizado o exame de radiográfico, o qual demonstrou a presença de um dígito supranumerário completo, sendo este, duplicado a partir da extremidade distal do quarto metacarpo (Fig. 1).



Figura 1: Vista medial do dígito supranumerário completo.

Após a realização de exames laboratoriais de eritograma e leucograma, a paciente foi encaminhada para a cirurgia, com o intuito de ressecção completa do dígito supranumerário. A potranca foi submetida à anestesia geral e mantida em decúbito lateral direito. Após a ressecção e dissecação da pele, os vasos e nervos foram identificados, ligados e devidamente seccionados, assim como os tendões. Um osteótomo foi utilizado para fazer a ressecção do quarto metacarpiano, na porção médio-distal e desmotomia do ligamento interósseo. Os bordos da pele foram aproximados, no entanto, não foi possível a cooptação dos bordos na altura da articulação metacarpofalângica, e foi aplicada uma membrana amniótica sobre a ferida cirúrgica. O curativo foi realizado com bandagem compressiva e permaneceu fechado por cinco dias.

Foi possível a retirada completa do dígito supranumerário, o qual era similar ao dígito normal, exceto pelo tamanho reduzido, apresentando ossos sesamoides, tendões flexores, nervos e vasos sanguíneos.

Foi iniciado o tratamento profilático com Penicilina Procaína 15.000 UI SID e Gentamicina 6.6 mg/kg SID, além de anti-inflamatório não-esteroidal. Eram realizados exames clínicos duas vezes ao dia.

Durante alguns dias, a potranca apresentou pulso digital positivo em ambos os membros anteriores.

Após quinze dias de internação, a potranca recebeu alta médica, com a indicação de trocas diárias e limpeza do curativo no MAD, sem apresentar complicações.

3. DISCUSSÃO

CARSTANJEN *et al.* (2007) afirmam que, apesar de algumas classificações já tenham sido descritas, a etiologia da ocorrência de polidactilia em equinos permanece desconhecida. A literatura traz alguns relatos de alterações cromossomais relacionadas à ocorrência deste fenótipo, mas devido à baixa frequência da deformidade na espécie, não há comprovação da etiopatologia

(ARTIGAS, *et al.*, 2020). Não foi possível a avaliação gênica da potranca atendida no HCV para a ressecção do dígito supranumerário.

Segundo NASCIMENTO *et al.* (2012), em 80% dos casos de polidactilia em equinos, o dígito supranumerário se encontra na face medial de um dos membros torácicos, assim como no caso descrito, embora também haja a possibilidade da presença da má-formação na extremidade do membro.

A presença do pulso digital positivo em ambos os membros anteriores nos dias que seguiram o procedimento cirúrgico, demandou uma maior atenção. Foi necessário acompanhamento, a fim de evitar um quadro de laminite, uma vez que apoio unilateral e alterações biomecânicas sejam fatores predisponentes para a inflamação (MARTINS FILHO *et al.*, 2008).

Estudos comparativos mostram que a utilização de membranas amnióticas na superfície de feridas de equinos diminui o tempo de cicatrização, evita hemorragias, tem ação bactericida e previne o crescimento de tecido de granulação exuberante (OLIVEIRA; ALVARENGA, 1998). No momento da alta médica, o paciente apresentava uma ferida de tamanho reduzido e não-contaminada.

4. CONCLUSÕES

A ressecção cirúrgica total do dígito supranumerário apresentou excelente resultado estético, além de ter contribuído para a diminuição do risco de futuras lesões articulares decorrentes da deformidade congênita.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARTIGAS, R. et al. Descrição e resolução cirúrgica de um caso de polidactilia lateral em um cavalo. **WIENER TIERARZTLICHE MONATSSCHRIFT**, v. 107, n. 5-6, pág. 99-105, 2020.
- CARSTANJEN, Bianca; ABITBOL, Marie; DESBOIS, Christophe. Polidactilia bilateral em um potro. **Journal of Veterinary Science**, v. 8, n. 2, pág. 201-203, 2007.
- COLBOURNE, C. M. et al. Surgical treatment of polydactylism and long term follow up in five horses. **The Australian Equine Veterinarian**, v. 1991, n. 4, p. 143-146, 1991.
- MARTINS FILHO, L. P. et al. ESTUDO CLÍNICO E LABORATORIAL DA FASE PRODRÔMICA DA LAMINITE EQUINA INDUZIDA POR SOBRECARGA DE CARBOIDRATO. **Ars Veterinaria**, v. 23, n. 1, p. 32-39, 2008.
- NASCIMENTO, A. A. T. et al. Unusual unilateral polydactylism in a horse: a case report. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 64, n. 4, p. 827-832, 2012.
- OLIVEIRA, Valdemir Alves de; ALVARENGA, José de. Membrana amniótica preservada em glicerina no reparo de feridas cutâneas de membros locomotores de eqüinos. **Ciência Rural**, v. 28, n. 4, 1998.
- SEPÚLVEDA, Onésimo et al. Polidactilia en los cuatro miembros, en una potranca mestiza en Chile. **Revista MVZ Córdoba**, p. 2634-2639, 2011.



Agradeço à PREC, pela concessão da bolsa e às agências de fomentos CAPES, CNPq e FAPERGS pelo financiamento de bolsas e recursos aos alunos do Programa de Pós-Graduação em Veterinária da UFPel.